



## AS 100 MAIORES EM ANÁLISE

O ranking de As 100 MAIORES EMPRESAS COOPERATIVAS de 2007 volta a reunir empresas de nove ramos cooperativos, merecendo uma referência especial aqueles que conseguiram aumentar a sua representatividade relativamente ao ano de 2006. Falamos dos ramos Agrícola e de Consumo, que posicionaram mais 2 cooperativas, e do ramo da Cultura, que viu juntar-se ao grupo mais uma cooperativa.

Entre AS 100 MAIORES encontram-se 55 cooperativas Agrícolas, 11 de Comercialização, 11 de Ensino, 7 de Consumo e também 7 de Habitação e Construção; o ramo dos Serviços conta com 4 cooperativas, o da Cultura com 3 cooperativas e o da Produção Operária e o da Solidariedade Social mantêm 1 cooperativa cada.

85 cooperativas do ranking das 100 MAIORES de 2007 transitaram do ano anterior; deste total, 40 por cento melhorou o seu posicionamento relativo, 37 por cento desceu de posição e 14 por cento manteve os mesmos lugares. Assistiu-se à entrada de 15 cooperativas, sendo 9 de Habitação e Construção, 3 Agrícolas, 2 de Consumo e 1 de Comercialização.

Ramos	Número
Agrícola	55
Comercialização	11
Ensino	11
Consumo	7
Habitação e Construção	7
Serviços	4
Cultura	3
Produção Operária	1
Solidariedade Social	1
<b>Total</b>	<b>100</b>

O volume de vendas global das 100 MAIORES ultrapassou pela primeira vez a barreira dos 3 mil milhões de euros, registando uma variação nominal de 5,3 por cento em relação ao ano de 2006.

A retoma do crescimento real a que este grupo de cooperativas tradicionalmente nos havia habituado (e que havia iniciado um processo de inversão em 2005, ao apresentar uma redução do volume de vendas real), parece querer demonstrar que é possível contrariar a crise. Recordamos que, em 2004, o nível de actividade nominal cresceu 8,8 por cento, em 2005 abrandou para 1,3 por cento e que em 2006 esse crescimento foi de apenas 0,6 por cento.

Voltou a assistir-se ao aumento do volume de negócios individual mínimo em cerca de 3,8 por cento, fixando-se em 5,6 milhões de euros. Também o número de cooperativas que facturaram um valor superior a 10 milhões de euros evoluiu favoravelmente, passando de 56 cooperativas em 2006 para 58 no ano em análise. Igualmente, subiu para 17 o número de cooperativas que registaram um volume de negócios superior a 25 milhões de euros.

No escalão de vendas superior a 100 milhões de euros encontram-se as mesmas 7 cooperativas que constavam no ranking de 2006. Em 2004, esse grupo era constituído por 5 cooperativas e em 2005 por 6.

Este grupo é composto por uma cooperativa do ramo Agrícola e por seis do ramo Comercialização que, no total, facturou cerca de 1.541 milhões de euros, mais 4,4 por cento do que em 2006.

<b>Classe de Vendas (mil euros) 2007</b>							
	< 25 000		25 000 - 100 000		> 100 000		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Agrícola	44	80,0	10	18,2	1	1,8	55
Comercialização	2	18,2	3	27,3	6	54,5	11
Consumo	5	71,4	2	28,6	-	-	7
Cultura	3	100,0	-	-	-	-	3
Ensino	9	81,8	2	18,2	-	-	11
Habituação e Construção	7	100,0	-	-	-	-	7
Produção Operária	1	100,0	-	-	-	-	1
Serviços	4	100,0	-	-	-	-	4
Solidariedade Social	1	100,0	-	-	-	-	1
<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>76,0</b>	<b>17</b>	<b>17,0</b>	<b>7</b>	<b>7,0</b>	<b>100</b>

O peso do ramo da Comercialização continua em evidência. Não em termos do número de cooperativas que integram as 100 MAIORES, mas, sobretudo, pelo seu contributo para o volume de negócios global. As 11 cooperativas de Comercialização geram cerca de 48 por cento do total das vendas e 9 posicionam-se entre as vinte maiores cooperativa nacionais.

Ramos	Volume de Vendas (mil euros)	%
Comercialização	1 478 056	47,9
Agrícola	1 186 497	38,5
Ensino	177 514	5,8
Consumo	100 947	3,3
Habituação	76 828	2,5
Cultura	21 366	0,7
Produção Operária	5 624	0,2
Serviços	30 843	1,0
Solidariedade	7 907	0,3
<b>Total</b>	<b>3 085 582</b>	<b>100,0</b>

É também no ramo Comercialização que estão quatro das cinco maiores cooperativas portuguesas, todas elas a desenvolver a actividade de distribuição de produtos farmacêuticos. De acordo com o critério Volume de Vendas, a CODIFAR mantém a liderança, afirmando-se já como a maior cooperativa do século XXI, uma vez que ocupa esse lugar desde o ano 2000.

As cinco maiores cooperativas ocupam as mesmas posições a que acederam em 2006, tendo o seu volume de negócios mantido o peso de 41 por cento das vendas globais das 100 MAIORES em 2007.

As Cinco Maiores	Volume de Vendas (mil euros)
CODIFAR	348 227
UNIÃO DOS FARMACÊUTICOS DE PORTUGAL	244 858
COOPROFAR	235 796
COFANOR	228 393
AGROS	196 857
<b>Total</b>	<b>1.254.131</b>

O emprego gerado pelas 100 MAIORES revelou, igualmente, uma evolução favorável: foram criados mais 564 postos de trabalho que em 2006. O comportamento desta variável demonstra como estas cooperativas funcionaram quase que em contra ciclo, uma vez que o desemprego atingiu valores em 2007 como há muito não se registavam (taxa de 8 por cento).

Nunca é demais reafirmar a convicção de que o sector cooperativo é estruturalmente mais estável que o sector privado de propriedade dos meios de produção, uma vez que, mesmo numa conjuntura de crise, o peso do número de trabalhadores das 100 maiores cooperativas no emprego total do país subiu, ligeiramente, de 0,21 por cento, em 2006, para 0,22 por cento, em 2007.

Ramos	Nº de Trabalhadores	%
Ensino	4 424	39,4
Agrícola	3 083	27,5
Comercialização	1 098	9,8
Consumo	886	7,9
Serviços	755	6,7
Cultura	450	4,0
Solidariedade Social	373	3,3
Produção Operária	106	1,0
Habitação e Construção	50	0,4
<b>Total</b>	<b>11 225</b>	<b>100,0</b>

Também os Resultados Líquidos destas cooperativas registaram uma evolução global positiva, tendo aumentado 9,1 pontos percentuais em relação a 2006, mau grado continuarem a ser influenciados pelo desempenho dos ramos da Solidariedade Social e do Consumo, que viram os seus resultados negativos degradarem-se, de um ano para o outro, em 188 e 313 milhares de euros, respectivamente.

Os ramos que mais Resultados Líquidos criaram em 2007 foram o Agrícola, o do Ensino e o da Comercialização, que entre eles asseguraram quase 97 por cento dos resultados totais do grupo.

Ramos	Resultados Líquidos (mil euros)	%
Agrícola	26 948	58,3
Ensino	9 185	19,9
Comercialização	8 560	18,5
Cultura	1 709	3,7
Habitação	1 508	3,3
Serviços	246	0,5
Produção Operária	40	0,1
Solidariedade	- 852	-1,8
Consumo	- 1 146	-2,5
<b>Total</b>	<b>46 199</b>	<b>100,0</b>

O Valor Acrescentado Bruto cresceu 4,2 por cento em relação a 2006, impulsionado pelo comportamento positivo desta variável em sete dos nove ramos cooperativos representados nas 100 MAIORES. Os ramos Ensino e Agrícola continuam a ser os maiores geradores de VAB, com o contributo conjunto de 73 por cento para o total.

Ramos	VAB (mil euros)	%
Ensino	140 370	43,3
Agrícola	96 622	29,8
Comercialização	37 084	11,4
Cultura	14 548	4,5
Consumo	10 086	3,1
Habitação	9 222	2,8
Serviços	7 863	2,4
Produção Operária	4 265	1,3
Solidariedade	3 930	1,2
<b>Total</b>	<b>323 990</b>	<b>100,0</b>

Para além de elencar as maiores cooperativas de Portugal, esta publicação tem tido a preocupação de mostrar as melhores de entre elas de acordo com um conjunto de critérios, que não apenas o do Volume de Vendas.

A RACOP revelou ser a mais dinâmica, com um Crescimento das Vendas de 123 por cento, o que lhe permitiu entrar directamente para a 56ª posição da tabela.

Mais uma vez a PROLEITE afirma-se como a cooperativa com as melhores prestações em três dos oito critérios analisados: gerou o maior Cash-Flow, próximo dos 7,5 milhões de euros; produziu Resultados Líquidos que ultrapassam os 6,3 milhões de euros e manteve os Capitais Próprios mais elevados (aumentou para 153 milhões de euros em 2007).

Além de ter subido uma posição no ranking das 100 MAIORES, a COFAC, por sua vez, mostrou ser a melhor cooperativa em dois dos critérios: a maior empregadora, com 1.426 trabalhadores, e a que gerou um Valor Acrescentado Bruto mais elevado, de cerca de 34 milhões de euros.

A mais eficiente na utilização dos recursos humanos volta a ser uma união de cooperativas de Habitação e Construção, este ano a UNIOEIRAS, com uma Produtividade do Trabalho de 518 mil euros. Saliente-se que registou uma entrada directa para o 37º lugar da tabela das maiores cooperativas portuguesas.

Refira-se que o INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO regressa a esta tabela com uma Autonomia Financeira de 91,1 por cento.

Por último, a constatação de que o panorama da distribuição regional das 100 MAIORES EMPRESAS COOPERATIVAS não sofreu mudanças significativas. Mantém-se a hegemonia do litoral em relação ao interior, bem como a acentuada concentração de cooperativas nos distritos de Lisboa e Porto, onde se encontram sediadas 40 por cento destas organizações. As regiões da Guarda e de Viseu continuam sem qualquer representante entre as maiores cooperativas portuguesas.

<b>Critério</b>	<b>A Melhor</b>	<b>Valor do Critério</b>	<b>Ranking</b>
Crescimento do Volume de Vendas	<b>RACOOOP</b> Cooperativa Agrícola de Rações, Crl	123,0%	56
Nº de Trabalhadores	<b>COFAC</b> Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl	1 426	16
VAB	<b>COFAC</b> Cooperativa de Formação e Animação Cultural, Crl	33 586 957 Euros	16
Produtividade do Trabalho	<b>UNIOEIRAS</b> União das Cooperativas de Habitação, Uclrl	518 011 Euros	37
Cash-Flow	<b>PROLEITE</b> Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, Crl	7 473 524 Euros	9
Resultados Líquidos	<b>PROLEITE</b> Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, Crl	6 353 554 Euros	9
Capitais Próprios	<b>PROLEITE</b> Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite, Crl	152 632 657 Euros	9
Autonomia Financeira	<b>INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO</b> Cooperativa de Ensino e Cultura, Crl	91,5%	93